

# Communicare:

A Atividade de partilhar Informações  
como Alicerce da Vida em Sociedade

**Edwaldo Costa**  
**(Organizador)**



# Communicare:

A Atividade de partilhar Informações  
como Alicerce da Vida em Sociedade

**Edwaldo Costa**  
**(Organizador)**



**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa

Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará

Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

## **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

## **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

*Communicare*: a atividade de partilhar informações como alicerce da vida  
em sociedade

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Vanessa Mottin de Oliveira Batista  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Edwaldo Costa

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

C734 *Communicare*: a atividade de partilhar informações como alicerce da vida em sociedade / Organizador Edwaldo Costa. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-004-6

DOI 10.22533/at.ed.046212304

1. Comunicação. 2. Informação. 3. Sociedade. I. Costa, Edwaldo (Organizador). II. Título.

CDD 302.23

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Este e-book lança um olhar para a Comunicação, mais especificamente sobre a atividade de partilhar informações como alicerce da vida em sociedade. Os textos que o compõem são reflexões que visam compreender os contornos que a Comunicação e seus componentes estabelecem entre si e com outras tessituras sociais. Trata-se, portanto, de uma necessária atitude crítica diante do campo em toda a sua complexidade, para mirar suas reconfigurações, seus atravessamentos e os sentidos que os fatos comunicacionais produzem na contemporaneidade. Neste e-book apresentamos 15 capítulos de 30 pesquisadores brasileiros e estrangeiros.

Os capítulos analisam uma pluralidade de questões, apresentando problemas de pesquisas que abrangem: as práticas comunicativas de brasileiros e venezuelanos interiorizados pela Operação Acolhida; a compreensão de como publicações realizadas no Twitter conseguem agendar o jornal A Folha de São Paulo em sua versão online; narrativas humanizadas em redes sociais; comunicação científica visual; as representações de Michel Temer em Carta Capital; análise da comunicação televisual; identidade no espaço midiático; arquiteturas do digital e suas tendências antropomórficas; software para garantir uma cidade acessível; desenvolvimento das capacidades comunicativas; estudantes na sociedade do conhecimento; preservação do patrimônio histórico e da memória cultural da Bahia; coordenação motora de crianças em vários ambientes de formação pública; etnofotografia como metalinguagem; empresa júnior e formação integrada. Como já mencionado, trata-se de uma obra transdisciplinar.

Um dos objetivos deste e-book é propor análises e fomentar discussões sobre a comunicação a partir de diferentes pontos de vista: político, educacional, filosófico e literário. Como toda obra coletiva, esta também precisa ser lida tendo-se em consideração a diversidade e a riqueza específica de cada contribuição.

Por fim, espera-se que com a composição diversa de autores e autoras, temas, questões, problemas, pontos de vista, perspectivas e olhares, este e-book ofereça uma contribuição plural e significativa.

Edwaldo Costa

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
OPERAÇÃO ACOLHIDA E PRÁTICAS COMUNICATIVAS: UM ESTUDO SOBRE AS CONCEPÇÕES MIGRATÓRIAS E A RECEPÇÃO DOS MIGRANTES VENEZUELANOS NO BRASIL	
Edwaldo Costa	
Mariceli Ferreira Marques	
João Lucas Zanoni da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0462123041</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>16</b>
O TWITTER E O AGENDAMENTO JORNALÍSTICO DA FOLHA DE SÃO PAULO	
Mab Favero Nathasje	
Marcos Fabio Belo Matos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0462123042</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>30</b>
NARRATIVAS HUMANIZADAS EM REDES SOCIAIS: O PROJETO INUMERÁVEIS E AS VÍTIMAS DA COVID-19 NO BRASIL	
Renato Essenfelder	
Emílio Sant'Anna	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0462123043</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>46</b>
COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA VISUAL: ABORDAGENS NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	
Ana Cláudia de Araújo Santos	
Edvaldo Carvalho Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0462123044</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>59</b>
<i>PERNONA NON GRATA?</i> AS REPRESENTAÇÕES DE MICHEL TEMER EM <i>CARTA CAPITAL</i>	
André Melo Mendes	
Janaina Barcelos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0462123045</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>70</b>
“PROMESSA DISCURSIVA”: UMA APOSTA INVESTIGATIVA PARA A ANÁLISE DA COMUNICAÇÃO TELEVISUAL	
Fabiola Calazans	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0462123046</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>77</b>
IDENTIDADE NO ESPAÇO MIDIÁTICO: O ASSASSINATO DE MARIELLE FRANCO NO <i>PORTAL G1</i>	
Éverly Pegoraro	
Samilli Penteado Barbara	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0462123047</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>88</b>
ARQUITETURAS DO DIGITAL E SUAS TENDÊNCIAS ANTROPOMÓRFICAS	
Douglas Rossi Ramos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0462123048</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>101</b>
APP COMUNICA: SOFTWARE PARA GARANTIR UMA CIDADE ACESSÍVEL	
Vitória Vasconcellos da Luz	
Mario Sérgio Gonçalves Cunha Júnior	
Leandro da Silva Camargo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0462123049</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>114</b>
LA PARTICIPACIÓN CIUDADANA EN EL FORTALECIMIENTO DE LA FORMACIÓN EN TEMAS DE SEGURIDAD EN PIMENTEL: UN ESTUDIO EXPERIMENTAL DE DESARROLLO DE CAPACIDADES COMUNICATIVAS	
Jerry Jara Llanos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04621230410</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>123</b>
¿LOS ESTUDIANTES EN LA SOCIEDAD DEL CONOCIMIENTO?	
Silvia Domínguez Gutiérrez	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04621230411</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>133</b>
CULTURA, TURISMO E O LEGADO DE ARTISTAS E PERSONALIDADES DA BAHIA: PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E DA MEMÓRIA CULTURAL	
Fabrício de Jesus Filgueiras	
Suênio Campos de Lucena	
Lirandina Gomes Sobrinho	
Sonia Maria Davico Simon	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04621230412</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>147</b>
COORDENAÇÃO MOTORA DE CRIANÇAS QUE PARTICIPAM DE PROGRAMAS SOCIAIS ESPORTIVOS EM VÁRIOS AMBIENTES DE FORMAÇÃO PÚBLICA	
Thauany Guadalupe Silva	
Viviane Soares	
Jairo Teixeira Junior	
Patrícia Espíndola Mota Venâncio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04621230413</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>157</b>
UMA INCURSÃO NA ETNOFOTOGRAFIA COMO METALINGUAGEM: DA DOCUMENTAÇÃO DA PESQUISA DE CAMPO À VISIBILIDADE SOCIAL DE UM ETHOS INDÍGENA DO POVO AKWE-XERENTE DO TOCANTINS	
Adriana Tigre Lacerda Nilo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04621230414</b>	

<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>170</b>
<b>EMPRESA JUNIOR E FORMAÇÃO INTEGRADA: ECOS JR./UFES</b>	
Manoela Pagotto Martins Nodari	
Rosane Vasconcelos Zanotti	
Gabriela Santos Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04621230415</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>183</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>184</b>

## EMPRESA JUNIOR E FORMAÇÃO INTEGRADA: ECOS JR./UFES

*Data de aceite: 01/05/2021*

*Data de submissão: 11/02/2021*

**Manoela Pagotto Martins Nodari**

**Rosane Vasconcelos Zanotti**

**Gabriela Santos Alves**

**RESUMO:** A proposta deste artigo é fomentar uma reflexão sobre a contribuição da empresa júnior Ecos Jr. para a formação dos alunos do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, em especial os do Curso de Publicidade e Propaganda. Para isso, analisamos as empresas juniores a partir de uma proposta integrada de ensino e relatamos o surgimento e desenvolvimento da Ecos Jr. em seus dezoito anos de funcionamento, especialmente a partir das atividades desenvolvidas durante o ano de 2015.

**PALAVRAS - CHAVE:** interdisciplinaridade; publicidade e propaganda; empresa júnior.

**ABSTRACT:** A proposta deste artigo é fomentar uma reflexão sobre a contribuição da empresa júnior Ecos Jr. para a formação dos alunos do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, em especial os do Curso de Publicidade e Propaganda. Para isso, analisamos as empresas juniores a partir de uma proposta integrada de ensino e relatamos o surgimento e desenvolvimento da Ecos Jr. em seus dezoito

anos de funcionamento, especialmente a partir das atividades desenvolvidas durante o ano de 2015.

**KEYWORDS:** interdisciplinarity; marketing, junior enterprise.

### INTRODUÇÃO

Com o desenvolvimento das economias industrializadas, sobretudo em meados do séc. XIX, os esforços e atenção da sociedade passaram a se concentrar na produção de bens. Soma-se a esse cenário o crescimento no número de empregos, salários, a ampliação e diversificação das mercadorias e, logo, a necessidade de criação de novos públicos consumidores (GOMES; CASTRO, 2007).

Nesse contexto, cabia à publicidade assumir um papel essencialmente informativo, divulgando os usos e funcionalidades dos novos produtos que surgiam no mercado. Como ressalta Perez (2008), no início os publicitários funcionavam como uma espécie de corretores de propaganda, recolhendo anúncios de comerciantes e os colocando em jornais e revistas. Aos poucos, foi se ampliando a abrangência de suas atividades, envolvendo também serviços de criação.

A instauração de uma nova etapa do capitalismo, no séc. XX, conhecida como capitalismo tardio ou capitalismo de consumo, traz consigo profundas transformações nas

relações entre os indivíduos. O consumo se torna peça central da sociedade e muito mais do que uma prática econômica, passa a ser visto sob uma ótica cultural. Falamos, então, em consumir no sentido de pertencer, de compartilhar experiências com outros consumidores, estabelecendo, assim, relações sociais (BAUDRILLARD, 1997; FEATHERSTONE, 1995; MARTINS, 2010). Nesse processo, a publicidade se torna indispensável, à medida que atribui valor aos bens e atrai a atenção para seus aspectos simbólicos. Os anúncios que antes continham informações sobre os produtos vão dando lugar a outros que incorporam valores, sentimentos e estilos de vida.

As agências de publicidade, antes simples intermediárias na veiculação de anúncios, passam a participar mais ativamente da estratégia das empresas. Surge nos Estados Unidos a *American Association of Advertising Agencies* (AAAA), primeiro órgão a reunir profissionais de propaganda. No Brasil, em 1951, é fundada a primeira Escola de Propaganda, em São Paulo, deixando clara a necessidade de uma formação mais técnica e humanística que embasasse as responsabilidades sociais e econômicas da profissão (PEREZ, 2008; VITALI, 2007). Em 1976, o crescimento no número de faculdades de propaganda no país já era extremamente significativo, deixando claro que era preciso fazer mais do que simplesmente criar anúncios bonitos, baseados muitas vezes no “*feeling*” dos profissionais. Pesquisa, planejamento e produção já começavam a despontar como elementos importantes dentro de todo o processo.

Na perspectiva atual, em um mercado cada vez mais globalizado, exigente e competitivo, as agências de publicidade assumem uma posição mais abrangente em relação ao cliente. A propaganda deixa de ser apenas criativa para se tornar cada vez mais científica e nesse cenário se destacam os publicitários que conseguem transitar com desenvoltura pelas mais diversas áreas: marketing, ponto de venda, merchandising, relacionamento, pesquisa, entre outros. Segundo Marcondes (2003), os rótulos nos organogramas das agências deverão desaparecer, dando lugar a criativos multipreparados. As agências anseiam que seus profissionais possam compartilhar e participar de todas as fases das campanhas de seus clientes, atuando de maneira integrada e conjunta. Vitali (2007, p.22), conclui que:

(...) as agências que eram vistas até então como criativas passaram a desempenhar um papel mais completo, de maneira a atender um mercado mais exigente e competitivo. Atualmente, são mais comprometidas com o sucesso de seus clientes, com a capacidade de propor soluções apoiadas nos princípios de marketing; são diversificadas, detêm alternativas e técnicas para fornecer um amplo portfólio de serviços; desenvolvem estratégias eficientes de longo prazo orientadas para apresentar bons resultados.

Para Covaleski (2012), vivemos hoje a era da publicidade hibridizada, em que as campanhas publicitárias passam a ser concebidas de uma maneira transmidiática, atuando em diversas frentes e aliando ao discurso persuasivo ações de entretenimento, permitindo,

assim, um papel cada vez mais colaborativo e participativo do público.

Cabe à academia, portanto, proporcionar condições no sentido de formar futuros profissionais capazes de assimilar todas essas mudanças e novas situações. Para além do conhecimento técnico, os publicitários em formação devem desenvolver uma visão sistêmica de todo o processo, estar abertos a apreender valores diferentes dos seus, trocar ideias, superar divergências, investir no conhecimento humanístico, saber entender e se fazer entender. Não há sentido em transmitir conhecimento que se choque ou que não se relacione com a realidade vivida no mercado. Assumimos então que “a missão da escola, em termos gerais, volta-se para a formação de um profissional-cidadão autônomo, disposto a intervir, de maneira ativa e equilibrada, em uma sociedade que está sujeita às rápidas inovações sociais e tecnológicas” (VITALI, 2007, p.29-30).

## **A EMPRESA JR. DENTRO DE UMA PERSPECTIVA INTEGRADA DE ENSINO**

O ingresso em uma universidade exige dedicação e longas horas de estudo. Alcançar esse objetivo significa fazer parte de um grupo seleto de indivíduos que possuem acesso ao ensino superior. E se os desafios para ingressar nesse ambiente já são grandes, sair de lá com boas perspectivas profissionais é algo que aflige grande parte dos estudantes. “Terei um bom emprego?”; “Alcançarei um salário que me permita viver bem?”; “Como ter experiência se não me dão uma primeira chance?”, questões como estas fazem parte do dia-a-dia dos graduandos e, por isso, saber usufruir dos recursos e experiências disponíveis na universidade é fundamental para definir seus futuros caminhos profissionais.

É nesse contexto que surgem as empresas juniores. Entendendo a necessidade de uma aproximação dos estudantes com o mundo profissional ainda na faculdade. Sabendo que o conhecimento adquirido em sala de aula precisa dialogar com o “mundo real” que os aguarda “lá fora” (BASONI, 2008; ZILIOOTTO; BERTI, 2012). Gondim (2002) aponta que a formação universitária é insuficiente para atender a demanda requerida no mercado de trabalho. Logo, a promoção de espaços qualificados de aprendizagem dentro da universidade é essencial para que os alunos adquiram uma formação diferenciada.

De acordo com a Brasil Júnior, organização que representa o movimento empresa júnior no país, o principal objetivo das empresas juniores é promover uma diversidade de experiências aos alunos, que possam fomentar o seu crescimento pessoal e profissional. Ziliotto e Berti explicam que a empresa júnior (EJ) pode ser definida como:

(...) uma associação civil, sem fins econômicos, constituída e gerida exclusivamente por alunos de graduação de estabelecimentos de ensino superior que presta serviços e desenvolve projetos para empresas, entidades e sociedade em geral, nas suas áreas de atuação, sob a orientação de professores ou profissionais de mercado (2012, p. 211).

Os autores apontam, ainda, que nesses espaços os alunos ocupam funções análogas às que se dedicarão em seu futuro profissional e trocam conhecimento com diversas empresas do mercado, com quem se relacionam e prestam serviço, ampliando suas possibilidades ao se formarem. Basoni (2008), em livro comemorativo dos 10 anos da Empresa Jr. de Comunicação da Universidade Federal do Espírito Santo, chama atenção também para o fato dessas empresas muitas vezes desenvolverem atividades de complementação acadêmica, como palestras, seminários, mostras, entre outros.

O Brasil é hoje um dos países com maior número de empresas juniores do mundo. Dados apresentados na pesquisa “Relatório Nacional Censo e Identidade 2018”, realizada pela Brasil Júnior, apontam que o Movimento Empresa Junior (MEJ) está presente em 88 diferentes cursos de graduação, sendo que os cursos com maior porcentagem de empresários juniores e de empresas juniores são, respectivamente, Engenharia de Produção e Administração. Em relação às características dos alunos atuantes em empresas juniores, a pesquisa apontou que 49% estão na faixa etária de 21 a 25 anos, sendo 51,3% do sexo feminino e 48,6% do sexo masculino. Os participantes, em sua maioria, apontaram que os principais motivos para entrar em uma EJ são a busca por experiência, desenvolvimento pessoal e desafios. Por outro lado, os principais motivos de permanecer no em uma EJ são o aprendizado, a paixão, o propósito e experiência.

Entendendo a visão multifacetada que se espera de um profissional de publicidade na contemporaneidade, as empresas juniores se apresentam como espaços propícios para um desenvolvimento amplo e integrado dos alunos, a partir das diversas experiências que são vivenciadas nesses contextos. A EJ vai além de ser apenas uma aplicação prática do conhecimento adquirido em sala de aula, uma vez que permite a seus integrantes participar de decisões como líderes de uma empresa, coordenar grupos de trabalho, solucionar problemas, coordenar e executar projetos, desenvolver a habilidade de trabalhar sob pressão e em equipe, desenvolver a oratória, a capacidade de negociação, o comprometimento, a proatividade, o perfil empreendedor, entre muitas outras possibilidades (BASONI, 2008; ZILLOTTO; BERTI, 2012). Requião (2008) ressalta que o empreendedorismo é uma das palavras chave do movimento. Por se tratar de uma empresa onde os próprios membros exercem cargos de liderança e aprendem práticas de gestão, muitos juniores acabam desenvolvendo o interesse em futuramente abrir um negócio próprio.

Nas palavras de Oliveira (2005), a empresa júnior:

Contribui para a formação de um profissional cidadão, com uma visão mais ampla de sua formação, que não se restringe somente a atender aos seus interesses pessoais e de carreira, mas a possibilidade de contribuir com suas ações, para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e digna de se viver para todos (p.19).

Dessa forma, estimula-se uma formação baseada na autonomia, adquirindo habilidades que não se referem unicamente à qualificação técnica, mas sim a uma

qualificação social, possibilitando um desenvolvimento profissional, individual e social que é imprescindível no cenário contemporâneo (VITALI, 2007).

Outro ponto a ser considerado refere-se à organização e estrutura das EJs, que refletem uma tendência de interação entre as diferentes áreas do conhecimento. É o que Sommerman (2008) define como interdisciplinaridade e que consiste na cooperação entre diferentes saberes, propiciando intercâmbios reais e, conseqüentemente, enriquecimentos mútuos. Um contraponto às formas de ensino fragmentadas e “hiperespecializadas” (SOMMERMAN, 2008) tão presentes na educação formal. Dentro dessa perspectiva, as empresas juniores se mostram cada vez mais organizadas a partir de estruturas fluidas e flexíveis. A interdisciplinaridade é estimulada dentro do movimento, tanto na formação das EJs - permitindo a participação de alunos de diferentes áreas da graduação - como também propiciando que seus membros circulem e se envolvam em diferentes projetos, o que possibilita uma grande troca de conhecimentos. Além disso, é comum que os membros participem em instituições como federações estaduais e confederações juniores, o que amplifica ainda mais o entendimento do funcionamento dessas redes de relacionamento (BASONI, 2008).

## **ESTUDO DE CASO: ECOS JR.**

A Empresa Júnior de Comunicação da Ufes, Ecos Jr., foi criada em 1997 por iniciativa de três estudantes do Curso de Jornalismo, vinculado ao Departamento de Comunicação Social<sup>1</sup>. As três graduandas buscavam uma forma de aprendizado que pudesse aliar o conhecimento elaborado em sala de aula à prática das ações do mercado de trabalho, e que permitisse, ao mesmo tempo, a experimentação e a realização de funções da profissão ainda em ambiente universitário. Dividida em setores, a empresa júnior buscava atender à demanda dos alunos por um espaço de experimentação através da prestação de serviço para micro e pequenas empresas capixabas, além de atender a comunidade acadêmica.

Sua primeira sede foi uma sala localizada no prédio ED III, no Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE/UFES), cedida pelo departamento de Administração, e contava com apenas poucos móveis. Para que a Ecos Jr. pudesse funcionar dentro do horário comercial, das 08:00 às 18:00, seus membros se organizavam em escalas aproveitando horários disponíveis entre as aulas, o que acontece até hoje devido ao reduzido espaço físico disponível para o projeto. Os valores pagos pelos trabalhos realizados, sempre muito abaixo dos praticados pelo mercado (30%, em média), são desde então transformados em benfeitorias para a própria Ecos, como a aquisição de material permanente (mesas, cadeiras, computador), e compra do material de uso contínuo. Ainda em 1997, a Ecos foi transferida para uma sala no Centro de Documentação Bibliográfica (Cedoc), permanecendo lá até

---

<sup>1</sup> À época, o Departamento de Comunicação Social da UFES era formado pelos Cursos de Jornalismo e de Publicidade e Propaganda. Hoje, além deles, conta com o Curso de Cinema e Audiovisual e a Pós Graduação, nível mestrado, em Comunicação e Territorialidades.

2006, quando mudou-se para uma sala no prédio Cemuni V do Centro de Artes da Ufes, acompanhando a transferência do Departamento de Comunicação Social (BASONI, 2008).

Nesse intervalo de quase dez anos, a empresa júnior cresceu e moldou seu formato de funcionamento dividido em diretorias: diretor/a presidente, responsável pela administração interna, diretoria jurídico-financeira, a quem cabe a responsabilidade pela parte burocrática da empresa, diretoria de projetos, responsável por prospectar clientes, atendê-los e executar o projetos solicitados e diretoria de planejamento, que além de elaborar o planejamento de ações da empresa também era responsável por prospectar clientes. Essas diretorias sofreram mudanças de nome e de atribuições ao longo dos anos, mas mantiveram a mesma lógica de ocupação desses cargos: para ser presidente era necessário ser membro da Ecos Jr. por no mínimo seis meses. Aos alunos novatos cabia a participação em algumas dessas áreas, nas quais eram formalmente constituídos com trainees. Como principal dificuldade encontrada, relata-se a infraestrutura defasada e a falta de apoio da Universidade para o funcionamento da empresa júnior.

Em 2011, a Ecos passou a dispor suas vagas para os alunos dos três cursos ofertados pelo Departamento de Comunicação Social, passando a receber, também, discentes do recém criado curso de Cinema e Audiovisual, além dos já tradicionais Jornalismo e Publicidade e Propaganda. A ideia era de que o membro da Ecos Jr. não ficasse preso ao cargo devido à sua habilitação ou aptidão, tendo o incentivo de investir em áreas que não teria contato durante seu período de formação no curso. Administrada e gerida exclusivamente por alunos da graduação desde sua estruturação, a Ecos Jr. tornou-se também projeto de extensão em 2011, contando com a presença de uma professora orientadora, Gabriela Santos Alves, e passando a ter sua presença e funcionamento reconhecidos pela universidade.

Em 2013, a Ecos Jr mudou-se para uma sala no Cemuni I, do Centro de Artes da UFES, onde permanece até os dias atuais. Em 2014, a coordenação e orientação do projeto foi assumida pela professora Rosane Vasconcelos Zanotti.

Ao final de cada ano acontece uma troca de gestão, novos membros são admitidos e aqueles que já cumpriram dois anos na empresa encerram essa etapa de suas experiências na Universidade. Como cada equipe desenvolve, cria ou reforça práticas e projetos de acordo com suas percepções, definiu-se o ano de 2015 como recorte para este estudo, por se tratar do primeiro ano em que ampliou-se a possibilidade de participação na EJ de alunos dos demais cursos do Centro de Artes para além dos cursos de Publicidade e propaganda, Jornalismo e Cinema e Audiovisual. O resultado do processo seletivo foi a admissão de três alunos do Design e uma aluna do curso de Música. A troca de experiências e o convívio entre estudantes de cursos diversos, e de outros departamentos, contribuiu para sofisticar a experiência interdisciplinar que já se apresentava como prerrogativa da Ecos Jr. desde a sua fundação. A seguir, pontuamos as atividades desenvolvidas no âmbito dos núcleos a partir dos quais a empresa está configurada.

O Núcleo Administrativo é formado pelo trainee de recursos humanos e pelo Diretor Presidente. As tarefas e realizações da equipe durante o ano de 2015 incluíram dois processos seletivos para novos membros, em março e setembro, e um remanejamento interno; regulamentação jurídica e contábil da empresa; organização interna (como escalas de horário e limpeza); confecção de documentação contratual de vínculo e desvinculo de membros; acompanhamento de novos membros (preparação e formação em seus núcleos); pesquisa de feedback individual de clima e liderança da empresa; criação do Conselho Consultivo (formado por antigos membros); formação do código de regulamentação do Conselho Consultivo; eleições para a nova Diretoria Executiva (gestão 2016) e planejamento de co-gestão da diretoria eleita. Está ainda vinculado a este núcleo o Diretor de Atendimento, que conta com dois trainees e são responsáveis pela interface entre a empresa e os clientes de todos os demais núcleos.

O Núcleo de Publicidade e Propaganda é formado pelo Diretor de Projetos Publicitários, e três duplas de criação constituídas por trainees de direção de arte e redação publicitária. Durante o ano de 2015, o núcleo atendeu a Semana de Administração realizada pela Empresa Júnior de Consultoria em Administração da UFES, com criação de logotipo, camiseta, capa da fanpage/Facebook e perfil da fanpage/Facebook; reformulou o logotipo dos Consultores Juniores da UFES; ficou responsável pela identidade visual do vlog da Ecos Jr.; criou nome, logotipo, placa, flyer, cartão de visita e catálogo para o cliente externo Mil Coisas; desenvolveu camiseta, banner e cartaz para a Fecaje (Federação Capixaba do Jovem Empreendedor) e logotipo para o cliente Doralice/ODF. Além disso o núcleo foi responsável pela arte das datas comemorativas postadas no Facebook da Ecos Jr., por todo o material de divulgação dos eventos internos, como Ecos Jr. Convida (identidade visual e cartazes) e Ecos Mostra (identidade visual, cartazes e material de divulgação para as redes sociais), além do redesenho do logotipo da própria Ecos Jr.

No Núcleo de Audiovisual, atuam o Diretor de Audiovisual e quatro trainees, que realizaram o ensaio fotográfico do organograma da Ecos Jr.; um VT de 30” para o Departamento de Economia da UFES/ CORECON; um VT de 15” para divulgação da Semana de Administração realizada pela Empresa Júnior de Consultoria em Administração, e também a cobertura fotográfica do evento; ensaios fotográficos para o cliente externo Thrula Birula (comércio de roupas); um vídeo institucional da própria empresa (VitrinEcos) e promoveu um treinamento de treinamento de After Effects para os membros interessados.

O Núcleo de Eventos é formado pelo Diretor de Eventos e dois trainees, que foram responsáveis pela organização e execução das reuniões gerais (com periodicidade mensal); pelo desenvolvimento e realização do projeto Ecos Jr. Convida (série de palestras realizadas com profissionais do mercado e aberta para todos os alunos interessados no tema), que contou com três edições no ano: a primeira com Alessandra Barcelos (executiva de contas da Agência Kindle – RJ) sobre atendimento publicitário, a segunda com Priscila De Nadai (doutora em Administração) sobre performance de Marketing e a terceira com

Maria Guimarães (redatora da Agência CUBOCC – SP) sobre a revolução feminina na publicidade. O Núcleo organizou e executou ainda um dos principais eventos realizados pela empresa, o Ecos Mostra, um concurso aberto a todos os estudantes de cursos superiores, que poderão concorrer e ter seus trabalhos avaliados por profissionais do Mercado dentro das seguintes categorias: Curta-metragem, Fotojornalismo, Crônica, Peça Publicitária Online e Impressa. Em 2015 o tema central da mostra competitiva foi o uso de bicicletas como transporte alternativo e totalizou mais de 130 inscrições vindas todas as faculdades e universidades da Grande Vitória. No mês de maio realizou o primeiro projeto de imersão, durante todo um final de semana os membros ficaram reunidos fora do ambiente de trabalho e receberam orientações gerais, palestras e treinamentos, num esforço de proporcionar mais capacitação profissional e entrosamento entre os participantes. Por fim, o núcleo organizou em dezembro o evento de encerramento das atividades da gestão 2015 e posse os diretores da gestão 2016.

No Núcleo de Jornalismo, o Diretor e dois trainees foram responsáveis pela assessoria de imprensa para eventos da Ecos Jr, além do gerenciamento de mídias sociais e produção de conteúdo para dois clientes externos: Thrula Birula (comércio de roupas) e Amor&Sexo (sex shop).

O Núcleo de Marketing esteve inativo durante o ano de 2015, em fase final de processo seletivo para a admissão de dois trainees e processo de reativação do núcleo acompanhado pela professora Manoela Pagotto Martins Nodari.

Apesar de ser uma EJ federada desde 2008, a equipe de 2015 teve como diferencial o fato de ampliar a participação da Ecos na JuniorES (Federação Capixaba de Empresas Juniores), responsável por regulamentar, integrar, fomentar, orientar, dar suporte e representar o MEJ capixaba, alinhada ao trabalho da Confederação Brasileira de Empresas Juniores, a Brasil Júnior. Em 2015, ano da presente análise, três membros da Ecos Jr. ocupavam os cargos na JuniorES (coordenadora de relações públicas, coordenadora de criação e assessor de expansão).

Participar da Federação e promover continuamente a ponte entre o trabalho desenvolvido, tanto local quanto nacionalmente, pelo órgão e os membros da Ecos resulta no incremento das bases do empreendedorismo, já provocado pela própria vivência no âmbito da empresa júnior.

A JuniorES foi criada em 2004 com o intuito de dar condições de crescimento, desenvolvimento e fortalecimento do Movimento Empresa Júnior no estado, e hoje conta com cerca de 300 empresários juniores de 11 delas federadas, dentre elas a Ecos Jr.

## **ECOS JR.: MATERIAIS PRODUZIDOS**

Apresentaremos a seguir algumas peças produzidas pelos núcleos da Ecos Jr. durante o ano de 2015, com o objetivo de evidenciar, visualmente, o resultado da proposta

integrada de ensino.

Além disso, é importante ressaltamos a aprovação da Lei 13.267, de 6 de abril de 2016, publicada no Diário Oficial no dia 07/04/16, que visa regulamentar a atuação das empresas juniores no Brasil. Pioneira no mundo todo, ela passa a normatizar a existência de mais de 1.200 organizações no país formadas exclusivamente por estudantes universitários, que não possuem fins lucrativos e executam projetos e consultorias voltadas para micro e pequenos empresários, no mínimo 15% mais baratas do que o valor de mercado, e promete abrir precedentes para outros países, além de incentivar o empreendedorismo nas universidades brasileiras. A lei passa a estabelecer definitivamente o Conceito Nacional de Empresa Júnior (CNEJ) e ampara juridicamente esse tipo de iniciativa, assegurando imunidade tributária e outros direitos. O projeto também favorece o relacionamento das empresas juniores com as Instituições de Ensino Superior, uma vez que criam regras e preveem benefícios como a cessão de espaço físico gratuito para o seu funcionamento na própria universidade, além da inclusão de suas atividades no conteúdo acadêmico do curso da qual faz parte (BRASIL JUNIOR).



Figura 1. Redesenho do logotipo Ecos Jr. À esquerda o logotipo antigo e à direita o novo.



Figura 2. Evento Ecos Mostra. Na ordem, da esquerda para a direita: cartaz de divulgação, material para Facebook e troféu entregue no dia da premiação.



Figura 3. Ciclo de palestras Ecos Jr. convida. Material para Facebook.



Figura 4. Gerenciamento e produção de conteúdo para Facebook. Cliente: Amor&Sexo.



Figura 5. Fotografia de produto e arte para material a ser veiculado no Facebook. Cliente: Thrula Birula.

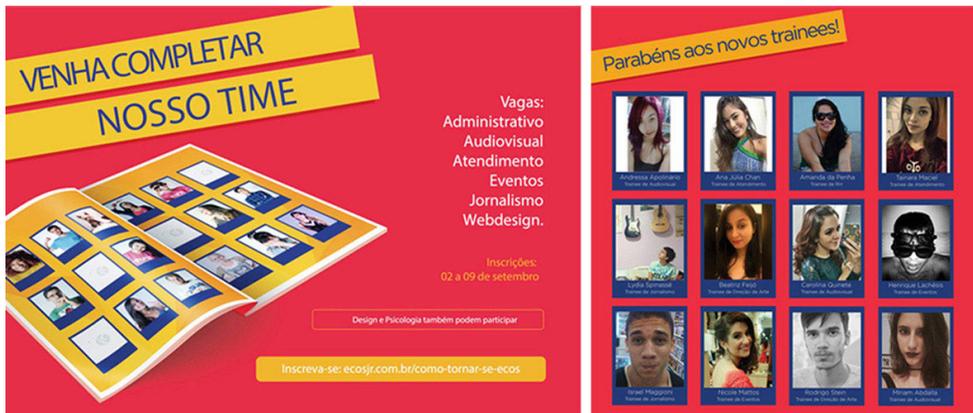


Figura 6. Divulgação do processo seletivo e resultado da seleção de novo membros. Material para Facebook.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que o mercado de trabalho exige, cada vez mais, de seus profissionais uma visão dinâmica e multifacetada. Nesse sentido, a empresa júnior se apresenta como uma excelente oportunidade para o desenvolvimento amplo e integrado dos alunos na universidade, a partir das diversas experiências que são vivenciadas nesses contextos. Com base no estudo de caso apresentado, da empresa Ecos Jr., nota-se uma ampla variedade de atividades desenvolvidas por seus membros em diferentes áreas de atuação, estimulando, assim, o desenvolvimento de habilidades não apenas técnicas, mas também sociais, imprescindíveis no cenário contemporâneo (VITALI, 2007).

## REFERÊNCIAS

BASONI, L. Introdução. In BASONI, L. (Org.). **Ecos Jr. 10 anos de grandes ideias**. Vitória: Gráfica Universitária, 2008. p. 15-16.

BAUDRILLARD, J. **Sistema dos objetos**. Rio de Janeiro: Editora Perspectiva, 1997.

BRASIL JUNIOR. **Relatório Nacional Censo e Identidade 2018**. 2018. Disponível em: [https://static.brasiljunior.org.br/static-files/%5BBRASIL\\_J%20C3%9ANIOR%5D\\_Censo\\_e\\_Identidade\\_2018.pdf](https://static.brasiljunior.org.br/static-files/%5BBRASIL_J%20C3%9ANIOR%5D_Censo_e_Identidade_2018.pdf). Acesso em: 11 fev. 2021.

BRASIL JUNIOR. **Sancionada a lei das empresas juniores**. 2016. Disponível em: <http://brasiljunior.org.br/noticia/sancionada-a-lei-das-empresas-juniores>. Acesso em: 21 abr. 2016.

COVALESKI, R. O processo de hibridização da narrativa publicitária. **Revista Comunicação**, n. 10, v. 1, p. 52-62, 2012.

FEATHERSTONE, M. **Cultura de consumo e pós-modernismo**. São Paulo: Studio Nobel, 1995.

GOMES, N. D.; CASTRO, M. L. D. Publicidade: um olhar metodológico. In PEREZ, C.; BARBOSA, I. V. (Orgs.). **Hiperpublicidade: fundamentos e interfaces**. 1 ed. São Paulo: Thomson Learning, 2007. p. 03-13.

GONDIM, S. M. G. Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com a formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. **Estudos de Psicologia**, v. 7, n.2, p. 299-309, 2002.

MARCONDES, P. A invasão das coisas do outro mundo. **Revista da Criação**, n. 1043, p. 10-12, 2003.

MARTINS, M. P. **A publicidade na cultura de consumo e a representação de estilos de vida**. 2010. Monografia (Graduação em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda) – Centro de Artes, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2010.

OLIVEIRA, E. M. **Empreendedorismo social e empresa júnior no Brasil: o emergir de novas estratégias para formação profissional**. 2005. Disponível em: <http://www.ts.ucr.ac.cr/binarios/pela/pl-000523.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2016.

PEREZ, C. Estrutura organizacional e modelos de gestão da agência de propaganda. In PEREZ, C.; BARBOSA, I. V. (Orgs.). **Hiperpublicidade: atividades e tendências**. São Paulo: Thomson Learning, 2008. p. 03-22.

REQUIAO, R. Apresentação MEJ. In BASONI, L. (Org.). **Ecos Jr. 10 anos de grandes ideias**. Vitória: Gráfica Universitária, 2008. p. 11-12.

SOMMERMAN, A. **Inter ou transdisciplinaridade? Da fragmentação disciplinar ao novo diálogo entre os saberes**. 2 ed. São Paulo: Paulus, 2008.

VITALI, T. C. O desafio do ensino superior de publicidade para o século XXI. In PEREZ, C.; BARBOSA, I. V. (Orgs.). **Hiperpublicidade: fundamentos e interfaces**. 1 ed. São Paulo: Thomson Learning, 2007. p. 14-31.

ZILIO, D. M. ; BERTI, A. R. A aprendizagem do aluno inserido em empresa júnior. **Revista Conexão UEPG**, v. 8, n. 2, p. 210-127, 2012.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**EDWALDO COSTA** - Pós-Doutor em Jornalismo pela Universidade de São Paulo (ECA/USP), Departamento de Jornalismo e Editoração (2019). Doutor em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), em 2014. Mestre em Comunicação Social pela Universidade de Marília (2008) e especialista em Informática na Educação (2006), pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Concluiu graduações em Comunicação Social/Jornalismo e Ciências da Computação. Atuou como professor de Comunicação Social/Jornalismo na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), no Centro Universitário Toledo de Araçatuba e na União das Instituições Educacionais do Estado de São Paulo. Coordenou o curso de Especialização em “Inteligência Estratégica”, da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra em Mato Grosso (ADESG-MT) e também supervisionou projetos de pesquisa e extensão com apoio da FAPEMIG e CAPES. Foi professor orientador (bolsista CAPES) de Trabalho de Conclusão de Curso na Especialização em Atendimento Educacional Especializado (AEE), desenvolvido pelo Departamento de Educação Especial da FFC/UNESP/Marília-SP, em parceria com a SEESP/MEC e UAB (Universidade Aberta do Brasil). Na prática profissional, trabalhou em órgãos de imprensa nacional e internacional. Entre as principais coberturas jornalísticas estão: a Copa das Confederações (2013); a Copa do Mundo (2014); a Operação Acolhida (2019) e a Inauguração da Estação Antártica Comandante Ferraz (2020). Atualmente, o organizador do e-book é membro efetivo da Academia de Letras do Brasil-DF e cursa o segundo pós-doutorado na Daphne Cockwell School of Nursing – Ryerson University – Canadá, além de atuar como jornalista no Centro de Comunicação Social da Marinha, em Brasília.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Akwe-Xerente 7, 157, 158, 161, 162, 164, 167

Análise da comunicação televisual 5, 6, 70, 74

Antropomórficas 5, 7, 88

App Comunica 7, 101, 108, 109, 110, 111

Arquiteturas do Digital 5, 7, 88

### C

Capacidades Comunicativas 5, 7, 114, 119, 120

Cidadania 5, 10, 81, 102, 103, 104, 167, 168

Cidade Acessível 5, 7, 101, 104, 113

Ciência da Informação 6, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 56, 57, 58

Comunicação 5, 6, 1, 9, 12, 16, 17, 18, 19, 20, 25, 27, 28, 29, 30, 35, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 99, 100, 101, 102, 112, 133, 134, 138, 139, 140, 155, 158, 160, 163, 167, 168, 170, 173, 174, 175, 182, 183

Comunicação Científica Visual 5, 6, 46, 47, 48, 52, 55, 56

Coordenação motora de crianças 5, 7, 147

Covid-19 6, 2, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 43, 44, 45

### E

Ecos Jr 8, 170, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182

Empresa Júnior 5, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 181, 182

Espaço Midiático 5, 6, 77, 86

Etnofotografia 5, 7, 157

### F

Folha de São Paulo 5, 6, 13, 16, 21, 25

Formação Integrada 5, 8, 170

### G

G1 6, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 104, 146

### I

Identidade no Digital 89

Indígenas 11, 24, 137, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 167, 168, 169

Informação 6, 17, 18, 19, 21, 28, 31, 32, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 73, 79, 80, 86, 88, 90, 91, 96, 123, 136, 139

Interpretação de dados 37

## **J**

Jornalismo 19, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 43, 44, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 87, 158, 167, 169, 174, 175, 177, 183

Jornalismo em tempos de pandemia 31

## **M**

Marielle Franco 6, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86

Matéria e Memória 97, 99

McCombs e Shaw 18, 28

Memória Cultural 5, 7, 133, 158, 163

Metalinguagem 5, 7, 157, 162

Michel Temer 5, 6, 59, 60, 62, 68

## **N**

Narrativas humanizadas 5, 6, 30, 32

## **O**

Operação Acolhida 5, 6, 1, 2, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 183

## **P**

Percepção 17, 20, 79, 86, 88, 89, 91, 93, 94, 96, 97, 98, 149, 161

Personalidades da Bahia 7, 133

Perspectiva Integrada de Ensino 172

Pesquisa de campo 7, 135, 157

Pós-Humanismo 89, 91

Práticas Comunicativas 5, 6, 1

Programas Sociais Esportivos 7, 147

Propaganda 31, 91, 170, 171, 174, 175, 176, 182

Publicidade 32, 73, 74, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 182

## **R**

Redes Sociais 5, 6, 17, 18, 19, 20, 27, 28, 29, 30, 34, 72, 79, 81, 87, 91, 100, 139, 176

Regulamentação 176

Relações sociais e corporais 91, 93

Representações 5, 6, 47, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 68, 69, 75, 78, 134, 144

## **S**

Sociedade do conhecimento 5, 123, 124

## **T**

Teoria do agendamento 16, 17, 18, 19, 21, 28

Tocantins 7, 157, 158, 162, 163, 164, 167, 168

Twitter 5, 6, 16, 17, 21, 22, 25, 26, 27, 28

## **V**

Valor Notícia 19, 21

Venezuelanos 5, 6, 1, 2, 3, 6, 9, 10, 12, 14

Vida em Sociedade 2, 5

# Communicare:

A Atividade de partilhar Informações  
como Alicerce da Vida em Sociedade

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# Communicare:

A Atividade de partilhar Informações  
como Alicerce da Vida em Sociedade

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)